

## Oficina de ecoterapia em um CAPS AD III no Distrito Federal: A produção de vida através da atividade

Tatiane da Silva Cassais  
Dayana Natalia Trifoni  
Bete Santana dos Santos  
Celso Grisi Junior  
Julie Souza de Medeiros Rocha



10.56238/rcsv14n4-021

### RESUMO

Os CAPS são serviços municipais de saúde de caráter aberto e comunitário, com base territorial, formados por equipes multiprofissionais, que têm como objetivo principal o acolhimento e atendimento em saúde mental. Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa e descritiva, do tipo relato de experiência desenvolvido em Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas - CAPS AD, na modalidade de serviço III, localizado na região administrativa do Plano Piloto Brasília, Distrito Federal, Brasil. Optou-se por criar um catálogo descrevendo características, formas de cuidado e curiosidades das plantas mais encontradas na oficina de ecoterapia, sendo este material utilizado como ferramenta e instrumento para multiplicar o aprendizado dos pacientes.

**Palavras-chave:** Saúde Mental, Plantas, Terapia Ocupacional.

### 1 INTRODUÇÃO

De fato, os benefícios proporcionados pelas plantas à saúde mental já são conhecidos há décadas. Assim, Astell-Burt (2016) defendem que o acesso a espaços verdes reduzem o sofrimento psicológico, sintomas depressivos, ansiedade clínica e transtorno do humor em adultos.

Van Den Berg et al (2011) afirmam que, quando imersos na natureza, os indivíduos se beneficiam da redução da ansiedade, redução da frequência cardíaca, menores concentrações de cortisol e mudanças positivas na atividade dos nervos, nomeando tal processo de teoria da recuperação do estresse.

Já Beukeboom, Langeveld e Tanja-Dijkstra (2012) pontuam que pacientes em hospitais apresentam redução de estresse quando na presença de plantas ou, o que é ainda mais curioso, na presença de postes de plantas; e Mancuso (2019) afirma que crianças em idade escolar que apresentam transtorno de déficit de atenção e hiperatividade demonstraram desempenho consideravelmente melhor na presença de plantas. De qualquer forma, qual seria o mecanismo explicativo para a contribuição das plantas para o bem-estar dos indivíduos?

Com efeito, as plantas foram de fundamental importância no curso de nossa trajetória evolutiva, seja enquanto fontes de alimentos ou abrigos, configurando, portanto, importante integrante do ambiente de adaptação evolutiva humana e tendo um significativo impacto na evolução do cérebro.

Algo que sugere uma boa adequação entre ambientes verdes e o ótimo desenvolvimento humano (GRINDE E PATIL, 2009).

Desse modo, os estudos acima expostos comprovam os benefícios que o contato com plantas pode ter para a saúde mental, seja em ambientes abertos ou fechados. Enfim, inúmeros outros estudos correlacionam atividades relacionadas a plantas com benefícios em saúde mental, seja no tratamento da depressão (BEAUTE E KORT, 2018); no tratamento de transtorno de estresse pós-traumático (KOTOSAKI, 2014); na redução dos efeitos da demência; no tratamento de transtorno por abuso de substância (Berger e Berger, 2017); ou no controle de estresse em ambientes fechados (LOHR, PEARSON-MIMS e GOODWIN, 1996).

Com efeito, os CAPS são serviços municipais de saúde de caráter aberto e comunitário, com base territorial, formados por equipes multiprofissionais, que têm como objetivo principal o acolhimento e atendimento de pessoas com transtornos mentais graves e persistentes (psicoses, neuroses graves e demais quadros) e/ou com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas em um dado território de abrangência (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004).

Ao oferecer cuidados clínicos e de reabilitação psicossocial, com o objetivo de substituir o modelo hospitalocêntrico, evitando internações. Assim, é nesse espaço que se torna possível a realização de uma nova clínica, pautada no princípio de autonomia, protagonismo e corresponsabilização do usuário do serviço em seu tratamento, favorecendo o exercício da cidadania e da inclusão social, observando, portanto, as prerrogativas da reforma psiquiátrica (CFP, 2013; TENÓRIO, 2001).

Tais ideias foram formalizadas pela lei federal nº 10.216, a qual dispõe sobre a proteção das pessoas com transtornos mentais e, quando de sua formulação, redirecionava o modelo assistencial-asilar da área, sendo um marco importante da Reforma psiquiátrica Brasileira (BRASIL, 2019). Dentre os vários direitos que tal lei reconhece como caros às pessoas com transtornos mentais, pontua-se o direito de tais sujeitos;

Acredita-se que há um impacto emocional na população que faz tratamento para dependência química, e que estratégias de oficinas possam ser adequadas por ter baixo custo e serem de fácil acesso a maioria da população. Busca-se com essa pesquisa compreender como as oficinas de ecoterapia podem contribuir no tratamento dos usuários do CAPS para promoção e prevenção da saúde mental.

Utilizou-se como objetivo geral: analisar a oficina de ecoterapia a partir da nossa experiência em relação à saúde mental e a participação dos pacientes em tratamento de saúde para dependência química do centro de atenção psicossocial (CAPS). Sendo, os objetivos específicos: descrever a experiência da oficina de ecoterapia pelas narrativas dos participantes; criar parcerias para obter

conhecimento técnico quanto a implementação do grupo; obter com órgãos públicos e/ou privados os recursos materiais/financeiros e enriquecimento do ambiente por meio da ornamentação com plantas;

## 2 PERCURSO METODOLÓGICO

Todas as etapas desse relato ocorreram no período letivo de 2022.2, entre os meses de agosto a outubro de 2022. Para registro das etapas realizadas, utilizou-se como ferramenta o diário de campo e registros das evoluções em prontuário físico dos usuários.

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa e descritiva, do tipo relato de experiência desenvolvido em Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas - CAPS AD, na modalidade de serviço III, localizado na região administrativa do Plano Piloto Brasília, Distrito Federal, Brasil. A experiência foi vivenciada por uma residente matriculada na modalidade de ensino de Pós-Graduação Lato Sensu Residência em Área Profissional de Saúde no Programa Multiprofissional em Saúde Mental do Adulto -categoria profissional Terapia Ocupacional, da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), que possui acordo institucional junto à Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal para realizar suas práticas e, por isso, não houve aplicação de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), mas respeitou-se os princípios éticos da Resolução Nº 66/2012 (Brasil, 2013a) e Resolução Nº 510/2016 do Conselho Nacional De Saúde –CNS (Brasil, 2016).

Buscou-se por manter a estruturação da metodologia dos relatos de experiência (Mussi et al., 2021) e do modelo do Arco de Charles Maguerez (observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade), sendo uma das abordagens das metodologias ativas utilizadas no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental do Adulto (PRMSMA), tendo como premissa fomentar o protagonismo dos residentes, por meio do estímulo de competências que reverberam no raciocínio cognitivo, crítico e reflexivo, voltado diretamente para a prática profissional e pedagógica com ações direcionadas às demandas próprias dos cenários, tendo como base os aspectos éticos que envolvem todos os sujeitos inseridos neste processo, repercutindo alterações na realidade vivenciada (De Souza et al., 2021).

O relato aqui apresentado possui um caráter descritivo, retrospectivo, cartográfico-exploratório e qualitativo, trabalhando com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões. Com validade interna, visto que focalizam as particularidades e as especificidades dos grupos sociais estudados (HARPER; THOMPSON, 2012; MINAYO; ASSIS; SOUZA, 2014).

Isto posto, permite ao pesquisador a comunicação com o objeto de estudo, e não sobre o mesmo, sendo executada através de situações reais, permitindo conexões entre experiências e a participação de coletivos que legitimam saberes a partir de sua experiência cotidiana (FERIGATO E CARVALHO, 2011; FERIGATTO, 2013). Em consonância, para Ferigatto (2013), investigadores

qualitativos cartográficos tencionam a natureza socialmente construída da realidade, a relação íntima entre o pesquisador e o que é estudado, e os constrangimentos situacionais que formatam a pesquisa.

Assim, inserimo-nos em um modo que toma o corpo e seus afetos como impulsionadores da produção de conhecimento, pois o pesquisador cartográfico parte da concepção de que toda prática de saúde opera no campo dos processos de subjetivação, que a produção de cuidados opera por fluxos de intensidade e afetos que circulam entre os integrantes envolvidos no processo saúde-doença-intervenção (FERIGATTO, 2013).

Sendo assim, a “oficina de ecoterapia” foi nosso campo de pesquisa. O projeto foi executado mediante a ação interdisciplinar de profissionais da equipe de saúde do CAPS AD Candango, incluindo os residentes do programa de saúde mental do adulto. Na tabela 1 é apresentado o quantitativo de usuários participantes da oficina.

Tabela 1 – Usuários participantes da oficina

Sexo	Quantidade
Masculino	20
Feminino	15
Total:	35

Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

Como mostrado na tabela 1, percebe-se a existência de um quantitativo maior de usuários do sexo masculino, o que condiz com grande realidade do fluxo de saúde do cuidado em saúde mental, quando se trata de atendimento relacionado ao uso de substâncias psicoativas.

Um dos grandes problemas vivenciados pelos pacientes em tratamento de saúde para a dependência química encontra-se na dificuldade de acesso à espaços de convivência e aquisição de novas habilidades e capacidades, pois essa ainda é uma importante barreira a ser transposta para se alcançar condições concretas de inclusão social.

Nesse sentido, quando se proporciona aos usuários a oportunidade de vivências e aprendizados em oficinas terapêuticas, pretende-se que essas habilidades adquiridas reflitam de forma positiva em aspectos biopsicossociais, como bem estar, autoestima, geração de renda, profissionalização entre outros.

Como foi argumentado, o convívio com plantas e a prática da jardinagem pode ser uma grande aliada para a sensação de bem-estar. Com ela os pacientes podem aproveitar os momentos ao sol, aproximarem-se do verde e do meio ambiente, além de se conectarem com o tempo presente. Eles respiram, conectam-se com a terra enquanto conversam e apreciam o ciclo da vida em sua temporalidade específica, desenvolvendo habilidades de regulação emocional e controle de impulsos.

O quadro 1 representa toda linha de raciocínio que a residente utilizou para colocar em prática esta ação.

Quadro 01- Cronograma de execução da oficina no CAPS AD

META	ESPECIFICAÇÃO	DURAÇÃO	
		Início	Término
Constituir a equipe multiprofissional	Constituir a equipe de trabalho (Médico, Assistente Social, Psicólogo, Terapeuta Ocupacional)	Agosto de 2022	Outubro de 2022
Planejamento da Oficina Ecoterapia	Realizar reuniões para construção do projeto.	Agosto de 2022	Agosto de 2022
Solicitar autorização de espaço externo para a Oficina de Ecoterapia	Pedir autorização junto a órgãos competentes de espaço da garagem em frente ao CAPS ad Candango/Rodoviária para a realização da Oficina	Setembro de 2022	Setembro de 2022
Encaminhar projeto para entidades do poder público/privado que possam patrocinar a oficina	Buscar patrocínio das entidades públicas, como: Administração de Brasília, Novacap e etc.	Outubro de 2022	Outubro de 2022
Início da Execução da Oficina de Ecoterapia	Convidar pacientes em tratamento no CAPS AD Candango.	Outubro de 2022	Novembro de 2022

Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

Utilizando como base o processo de problematização, refletiu-se sobre realizar a oficina dentro do espaço físico do CAPS AD, e utilizar outros espaços externos em momentos esporádicos.

Além de cultivar as plantas para si, a partir das habilidades desenvolvidas na oficina, o participante poderá, em curto, médio e longo prazo, empreender, criando e comercializando mudas. Poder usar o aprendizado para desenvolver uma renda extra, configura outra aposta da oficina.

Além do cuidado com as plantas, a oficina trabalha aspectos sensoriais dos pacientes, viabilizando isso através de diversos aspectos encontrados nas plantas como o olfativo, gustativo, visual e tátil, algo de grande valor terapêutico como evidenciado em estudo realizado por Berger e Berger (2017).

Sendo assim, o presente projeto buscou entender e analisar como a oficina de ecoterapia, com a experiência da residente envolvida, visando poder contribuir para o tratamento de pacientes com dependência química e transtornos, a partir dos pressupostos da terapia ocupacional e atenção psicossocial.

### **3 ACHADOS IMPORTANTES**

Optou-se por criar um catálogo descrevendo características, formas de cuidado e curiosidades das plantas mais encontradas na oficina de ecoterapia, sendo este material utilizado como ferramenta e instrumento para multiplicar o aprendizado dos pacientes. Na figura 2 é possível ter uma ideia que o intuito da ação era de educação em saúde, pois além de uma atividade manual, os usuários tinham acesso ao conhecimento científico das plantas.

Figura 2- Folder informativo com as plantas utilizadas na ação



**CLOROFITO**

Planta ornamental conhecida pelo charme e delicadeza de suas folhas. De fácil cultivo, ela é ideal para compor jardins suspensos, jardineiras e ambientes externos e internos.

A planta pode ser regada de forma regular, sempre que o solo estiver seco. Sendo ela uma planta de fácil cultivo, não é muito exigente quanto à iluminação. Ela pode ser plantado sob sol pleno ou meia-sombra.





**COMIGO-NINGUÉM-PODE**

Vista como uma planta mística que equilibra a energia dos ambientes e afasta o mau-olhado e a inveja. A iluminação ideal é a meia-sombra. Ou seja, pode posicioná-la em ambientes internos sem problema algum. Mas lembre-se que uma iluminação parcial, mesmo que indireta, ainda se faz necessária.

Se o solo estiver seco, é hora de regar. Mas não o encharque, pois isso pode provocar o apodrecimento das raízes.





**ESPADA DE SÃO JORGE**

Essa planta possui diversos significados que variam conforme a região ou a cultura. Para as pessoas que seguem religiões de matrizes africanas, essa planta serve como um amuleto de proteção. Assim como a arruda e a aroeira. Outras pessoas utilizam as espadas como forma de afastar energias negativas de um determinado cômodo ou região da casa. Além disso, há quem utilize essa planta como um símbolo de prosperidade.

A iluminação ideal para cultivar é a meia-sombra. Entretanto, a planta também suporta o contato direto com a luz solar. As regas devem ser bem espaçadas e sem excesso de água, para evitar o apodrecimento das raízes. Antes de uma nova rega, use o tato para se certificar que a terra está seca.





**JIBOIA**

Serve como purificadora do ar, mas também melhora a umidade do local. Ao fazer isto, elas contribuem para a diminuição dos sintomas gerados pelo tempo seco, como resfriados e pele seca.

A folhagem se adapta bem aos ambientes com sombra, mas cresce melhor e mais rápido em locais com luz indireta. Em estações quentes e secas, como a primavera e o verão, as regas devem ser feitas de duas a três vezes por semana.



Já no outono e no inverno, quando o ar está mais frio e úmido, é preciso diminuir a frequência da irrigação: uma a duas vezes por semana é o suficiente.



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

Os resultados da criação da Oficina de Ecoterapia podem ser apresentados por meio de relatos dos participantes em duas categorias.

Oficina como espaço de convivência: os grupos de convivência tem sido uma alternativa estimulada no Brasil, de modo a desenvolver atividades que proporcionem um espaço de convívio, reencontro, troca de experiências, resgate da autonomia, qualidade de vida, inclusão social e aprendizagem (WICHMANN, COUTO, AREOSA, MONTANÉS, 2013).

De acordo com estudos, os pacientes inicialmente tendem a buscar atividades para melhora física e mental, e posteriormente novas atividades são inseridas em suas rotinas, entre elas atividades ocupacionais e lúdicas (WICHMANN, COUTO, AREOSA, MONTANÉS, 2013).

Dessa forma, ações pedagógicas e terapêuticas são realizadas na oficina, favorecendo a promoção de saúde, que entre as suas características visa potencializar competências e habilidades para superar dificuldades, potencializar a capacidade de ampliar a consciência e promover transformações na atitude no processo saúde doença (STOTZ & DAVID, 2013).

Ampliação da rede de apoio e socialização no processo de tratamento geralmente ocorre na população uma dificuldade de engajamento social, tais repercussões repercute no envolvimento dos pacientes nas atividades do cotidiano, provocando aumento no números de casos de isolamento, conseqüentemente diminuição na iniciativa de busca por uma vida mais alegre, saudável e de um indivíduo mais atuante na sociedade (LELES, CARLOS & PAULIN, 2018).

Durante todo o processo de construção dessa ação, pensou-se no papel da residente envolvida e com o cenário aqui citado como mostra a figura 3, pois tendo como base a graduação da residente era importante ser uma atividade significativa para a profissional residente que estava como facilitadora da intervenção.

Figura 3 - Plantas sendo colocadas no cenário com apoio da residente e equipe de servidores do CAPS AD.



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

Nota-se que a colaboração da equipe de servidores do cenário foi fundamental (figura 3) para realização do projeto proposto, pois nos momentos que a residente precisou de assistência sempre foi possível contar com alguém da equipe.

O espaço de convivência, importante dispositivo nas unidades de saúde, utiliza atributos próprios da relação humana, essenciais para a construção de vínculo no espaço do cuidado entre a equipe multidisciplinar e os demais usuários.

Através do contato com a arte e expressão corporal é promovida a ressignificação dos conflitos, a reorganização das próprias percepções, ampliando a percepção do indivíduo sobre si e do mundo, estimulando a criatividade, o raciocínio, a memória e os relacionamentos afetivos, o que reafirma a importância deste espaço no CAPS.

Enquanto gestão do plano, a continuidade da oficina, após a saída dos residentes de saúde mental do adulto do cenário, a oficina continuará por intermédio da servidora de serviço social, contribuindo para que os benefícios esperados a partir da intervenção realizada sejam alcançados.

Ademais, assumiu-se o compromisso de repassar o funcionamento e dinâmica da oficina para os próximos residentes do cenário (Figura 4), em dia acordado com a preceptoria, e disponibilização de todo material educativo construído.

Figura 4 - Construções deixadas no cenário para próxima turma de residentes



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O CAPS, em si, configura um espaço de três andares e garagem, sendo que o subsolo é um local para acolhimento integral, isto é, um local para tratamento intensivo 24 horas, cuja permanência é restrita a 15 dias. Esse, o qual deveria ser um local agradável, por ficar no subsolo, é um local abafado e sem circulação de ar composto por leitos, remédios e alguns livros. Já o térreo compõe recepção e salas de atendimento ambulatorial e em grupo. Por fim, a sobreloja é um local majoritariamente utilizado pela equipe em suas reuniões e trâmites burocráticos, embora possa também ser utilizado para a realização de atividades ambulatoriais ou em grupo.

Com efeito, entre pacientes e servidores, dezenas de pessoas passam pelo CAPS todos os dias. Alguns ficam ali por 15 ou mais dias direto e, apesar das atividades grupais desenvolvidas pela equipe, que são muitas vezes animadas, o local aglutina afetos e desentendimentos. Dessa forma, como sugerido por Mancuso (2019), talvez uma solução possível e de baixo custo para melhorar o ambiente e favorecer o tratamento em saúde mental, fosse o enriquecimento ambiental via o cultivo e o uso de plantas.

Não obstante, com base em considerável literatura que atesta o benefício do trato com plantas para a saúde mental, faz-se proposta de uma oficina de ecoterapia, o qual integre equipe e frequentadores no cultivo de tais plantas. Esse poderia, inclusive, tornar-se uma atividade autossustentável, a qual, ao comercializar o produto do cultivo, tenha meios para se reproduzir.

Tal proposta de um grupo terapêutico tem como fundamentação, para além do exposto, a portaria do Ministério da Saúde n° 224/92, de 2001, e a portaria n° 336/GM, de 2004, as quais têm como prerrogativa que os atendimentos nos Caps devem ocorrer predominantemente em grupos, algo que subscreve também às tendências globais para tratamento em saúde mental que emergiram no âmbito das reformas psiquiátricas.

Segundo Cardoso e Seminotti (2005), os grupos configuram local privilegiado para a ocorrência do intercâmbio entre usuários e profissionais de saúde, viabilizando a improvisação de outros modos de relação, assim como formas distintas de atuação pelo profissional de saúde, o qual se encontra desafiado pelo novo ambiente de trabalho.

Esse trabalho, por vezes mais artesanal e menos pautado em práticas protocolares como no hospital ou nos demais contextos tradicionais de atuação em saúde-mental, tem nos trabalhos grupais atividade fundamental na articulação de novas formas de atuação, visto ser este um contexto possivelmente mais horizontal e distribuído para o exercício profissional (Crepop, 2013).

Com isso, o projeto visa a implementação de uma oficina de cuidado de plantas ornamentais/medicinais para os pacientes em tratamento de saúde no CAPS AD III Candango mediante a aquisição dos insumos necessários para a montagem da referida oficina.

A intenção é que a oficina oportunize aos usuários do CAPS aprendizado, contato com diversas plantas naturais, desenvolvendo habilidades, oportunidade de convivência social e comunitária, contribuindo significativamente com seu tratamento de maneira direta, via as atividades realizadas em grupo, como também de maneira indireta via o enriquecimento do ambiente em que é realizado o seu cuidado.

Reflete-se que o processo de construção deste produto final, na modalidade oficina terapêutica permitiu a residente, da categoria profissional terapia ocupacional, descrever seu percurso de aprendizagem adquirido na residência em saúde mental do adulto, sendo possível acompanhar sua evolução enquanto profissional de origem biológica, inserido em uma nova realidade teórica e prática no campo da vivência psicossocial com usuários em uso de substâncias psicoativas.

Acredita-se que esta produção científica, seja uma importante estratégia pedagógica de ensino, podendo-se tornar uma ferramenta na disseminação de um conhecimento voltado para terapia ocupacional na saúde mental.

A versão digital, com os folders das plantas utilizadas, estão disponíveis com a coordenação do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental do Adulto (PRMSMA), da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), podendo ser solicitadas por qualquer repartição do setor de saúde e educação do Distrito Federal e demais estados da federação brasileira como material educativo aberto ao público.

## REFERÊNCIAS

- Astell-Burt, T., & (2016). What types of social interactions reduce the risk of psychological distress? Fixed effects longitudinal analysis of a cohort of 30,271 middle-to-older aged Australians. *Journal of Affective Disorders*, 204, 99-102. doi: 10.1016/j.jad.2016.06.041
- AMARANTE, P. Saúde mental em atenção psicossocial. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.
- ASTELL, B., FENG, T. X., KOLT, G. S. Does access to neighborhood green space promote a healthy duration of sleep? Novel findings from 259, 319 Australians. *BMJ Open* 3 (8): e003094, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação-Geral de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas. Nota Técnica nº 11/2019, de 4 de fevereiro de 2019. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2019.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016. Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras providências. Disponível em: . Acesso em: 21 dez. 2022.
- BERG, V. D; CUSTERS, M. Gardening promotes neuroendocrine and affective restoration from stress. *J. Health Psych.* 16 (1): 3–11, 2011.
- BERGER; BERGER. The Use of Sensory Perception of Plants in Horticultural Therapy of Alcohol Addiction, *Journal of Therapeutic Horticulture* Vol. 27, No. 2, pp. 1-18 (18 pages), 2017.
- BEUKEBOOM, C. J., LANGEVELD, D., TANJA-DIJKSTRA, K. Stress-reducing effects of real and artificial nature in a hospital waiting room. *The Journal of Alternative and Complementary Medicine*, 18(4), 329-333, 2012.
- BEUTE, F; KORT, Y.A.W; The natural context of wellbeing: Ecological momentary assessment of the influence of nature and daylight on affect and stress for individuals with depression levels varying from none to clinical. *Health Place* 49: 7-18, 2018.
- CFP. Referências técnicas para atuação de psicólogos no CAPS: centro de atenção psicossocial, Brasília – DF, CFP: 2013.
- FERIGATO, S.H.; CARVALHO, S.R. Qualitative research, cartography and healthcare: connections. *Interface - Comunic., Saude, Educ.*, v.15, n.38, p.663-75, jul./set. 2011.
- FERIGATO, S.H. Cartografia dos centros de convivência de Campinas: produzindo redes de encontros. 2013. 320 f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.
- LOHR, PEARSON-MIMS e GOODWIN. "Interior Plants May Improve Worker Productivity and Reduce Stress in a Windowless Environment." *Environment Horticulture*, Vol. 14, No. 2, 1996.
- GRINDE; PATIL. Biophilia: *Does Visual Contact with Nature Impact on Health and Well-Being?* *int. J. Environ. Res. Public Health* 2009, 6(9), 2332-2343; <https://doi.org/10.3390/ijerph6092332>, 2009.
- HARPER, D.; THOMPSON, A. R. *Qualitative Research Methods in Mental Health and Psychotherapy: a guide for students and practitioners*. Oxford: John Wiley & Sons, 2012.

KOTOZAKI, Y. Medium- to long-term psychological support for women living in areas affected by the great East Japan Earthquake empirical studies on the impact of horticultural therapy. *J Trauma Treatment* 3 187-189, 2014

MANCUSO, S. *A revolução das plantas*. São Paulo: Ubu, 2019.

MINAYO, M. C. DE S.; ASSIS, S. G. DE; SOUZA, E. R. DE. *Avaliação por Triangulação de Métodos: Abordagem de Programas Sociais*. 4. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2014.

Onocko Campos, R. T., & Furtado, J. P. (2008). Narratives: use in qualitative health-related research. *Revista de Saúde Pública*, 42, 1090-1096.

ONOCKO-Campos, R. T., PALOMBINI, A. L. LEAL, E., SERPA, O. D., Jr., BACCARI, I. O. P., FERRER, A. L., DIAZ, A. G., & XAVIER, M. A. Z. Narrativas no estudo das práticas em saúde mental: contribuições das perspectivas de Paul Ricoeur, Walter Benjamin e da antropologia médica. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(10), 2847–2857, 2013 <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013001000009>.

Onocko Campos, R. T., & Furtado, J. P. Narrativas: utilização na pesquisa qualitativa em saúde. *Revista de Saúde Pública*, 42(6), 1090-1096, 2008. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102008005000052>.

TENÓRIO, F. *A psicanálise e a clínica da reforma psiquiátrica*. Rio de Janeiro: Rios ambiciosos, 2001.

VAN DEN BERG, Irene de Araújo et al. Dinâmica das Covinhas: interesses e mudanças em um santuário popular. *Revista de Teologia e Ciências da Religião da UNICAP (Descontinuada)*, v. 1, n. 1, p. 219-236, 2011.